

## **AS VÁRIAS FACES DE PRODUÇÃO DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS: AS LEMBRANÇAS DE SI**

Marcelle de Lima Pinheiro<sup>1</sup>  
Eduarda Karoline Lima Silva<sup>2</sup>  
Damares do Nascimento Fernandes Costa<sup>3</sup>  
Tatiana Fernandes Sant'ana<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo é a síntese do trabalho realizado com o gênero memórias literárias, produzidas pelos alunos do 6º ano, turno da tarde, em uma escola pública, na cidade de Queimadas, durante o ano 2019, como requisito de atuação no âmbito do programa da Residência Pedagógica, do curso de Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB/Campus I, no qual fazemos parte. Utilizaremos como referencial teórico os PCNs (1998), entre outros, que nortearam nossa pesquisa de campo.

No meio acadêmico, aprendemos que nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, na educação básica, deve ser propiciado o refinamento nas habilidades de leitura, escrita e fala. Diante disso, ao escolhermos o gênero memórias literárias, nosso objetivo principal era exercer o desenvolvimento e formação dos alunos, subsidiados pelo ensino da língua e da literatura, numa perspectiva interacional de ensino e aprendizagem. Além disso, tal conteúdo fazia parte do planejamento anual da escola, que considerou o trabalho com o referido gênero textual nas Olimpíadas de Língua Portuguesa<sup>5</sup>, o intuito é estimular os alunos a participarem do concurso.

Essa experiência nos possibilitou uma conexão efetiva entre teoria – obtida, a partir de nossas leituras, tanto subsidiada no início da Residência Pedagógica, como prática, a atuarmos

---

<sup>1</sup> Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: marcelle.pinheiro@hotmail.com;

<sup>2</sup> Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: eduardaklimaa@gmail.com;

<sup>3</sup> Preceptora do Subprojeto, profesora da escola E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rêgo, Mestre em Literatura e Interculturalidade, UEPB. Email: dnfernandescosta@gmail.com;

<sup>4</sup> Coordenadora do Subprojeto, professora da UEPB/Campus I, doutora em Linguística Aplicada. Email: tatianasanta@gmail.com

<sup>5</sup> As olimpíadas de Língua Portuguesa consiste em um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país, promovido pelo MEC e pelo Itaú Social.

em 100h na sala de aula, ministrando aulas no lugar do professor regular da turma. Apesar de ter sido um desafio para nós, residentes, o contato com as diferentes relações existentes na escola, diferentemente do que ocorre no estágio.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Nossa pesquisa efetiva-se qualitativamente, uma vez que, ancorados em Gerhart e Silveira (2009), pretendemos fazer uma análise não por quantidade, mas sim, em busca de explicar as abordagens aplicadas. Tendo em vista a análise das memórias produzidas e a reflexão em torno do processo de ensino e aprendizagem, inicialmente, fundamentamos no âmbito da pesquisa-ação e, posteriormente, na análise de conteúdo, centrada em alguns trechos das produções realizadas pelos alunos. Esse material servirá como apoio e suporte para a explicação de bases teóricas, assim como, refletir como os discentes compreenderam as noções do gênero, a partir das atividades propostas. A análise será fundamental para entender como a prática, muitas vezes, difere da teoria ou, em alguns casos, a potencializa, mas em todos eles, o professor deve adaptar sua didática diante da realidade dos alunos.

Essas produções, nesse caso, viabilizaram reflexões críticas acerca de que como as aulas contribuíram para a formação dos discentes, bem como, quais melhorias ou adaptações poderiam ser feitas para a realização de uma abordagem melhor sobre determinado tema, como abordado a seguir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em todas as aulas, durante os meses julho e agosto de 2019, trabalhamos com o gênero memórias literárias. Inicialmente, a partir de leituras e discussões de exemplos, familiarizamos os alunos com o próprio gênero, sua estrutura, função, conteúdo, entre outros, visto que essa é uma prática.

O contato com vários exemplos fez com que, de um lado, os alunos viajassem para o passado, junto com os escritores, revivessem a história por meio da imaginação, por outro, para

os autores, dentre eles, João Ubaldo Ribeiro e Fernando Sabino, o texto consiste em uma lembrança que ele quer que fique registrada e por algum motivo, ela é muito importante. Assim, ler memórias de outros, além de fazer com que aprendessem sobre o gênero, também fez com que os alunos adquirissem vontade de escrever as suas também.

A partir da leitura de “Memórias de livros”, de João Ubaldo Ribeiro (2011), pedimos que fizessem um reconto, tanto oral, como escrito, dessas histórias, para eles irem se apropriando do gênero. O reconto oral foi mais fácil, já que havíamos discutido em sala sobre a memória. Já o reconto escrito foi sendo melhorado a partir de várias reescritas.

Após trabalharmos os recontos com os alunos, também fizemos a leitura coletiva da memória literária “Galinha a molho pardo”, de Fernando Sabino (1992), a fim de estabelecer uma identificação das características próprias do gênero, atentando a sugestão dos PCN, para o ensino fundamental II, que é preciso que haja “reconhecimento das características dos diferentes gêneros de texto, quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo.” (1998, p.59). Em seguida, elaboramos uma atividade escrita, para que os alunos exercitassem ainda mais acerca de suas características. Só então, decorrido um mês de aula, solicitamos as produções sobre as memórias que melhor representassem um acontecimento do passado. Percebemos que eles se sentiram à vontade para escrever.

Trabalhar esse gênero nos possibilitou conhecer mais nossos alunos e suas histórias. Assuntos tais como: saudades, perdas, solidão etc. que, talvez, silenciem em suas relações diárias em sala de aula, foram postos na escrita. Por exemplo, duas alunas escreveram sobre a saudade que sentiam pelos entes queridos, revelando seus sentimentos mais profundos:

Lembro que gostava muito de brincar na minha infância, de ler e conversar com os meus amigos, coisas que até hoje ainda gosto. Eu sempre gostei de rir com os amigos, o que acabou me tornando uma pessoa extrovertida. O que me deixa triste, é lembrar que algumas pessoas como o meu pai e o meu tio não estão mais aqui comigo, e eu sinto muita saudade deles. (Saudade – J.S. M., 13 anos, 6 ano F)

Eu brincava muito quando era criança, chego a lembrar de que o que mais gostava era de ir para casa do meu avô brincar com ele, de dançar, mas infelizmente meu avô faleceu. Com um tempo, comecei a brincar com meu tio, mesmo passando por muitas dificuldades com minha família. A gente chegou a se mudar para Cássio e conheci muita gente legal, e até hoje gosto muito de morar por aqui” (Infância – D. S.S, 13 anos, 6 ano F)

Outros, optaram por escrever sobre bicicleta:

Chegou um momento na minha vida que eu queria muito uma bicicleta. Certo dia, numa tarde ensolarada, eu lembro que pedi para o meu pai para ele comprar uma bicicleta: – Pai, queria muito uma bicicleta. E então, ele respondeu: – Certo, filha! Vamos ao mercado comprar uma bicicleta para você. Isso ficou marcado, pois gostei bastante do presente. (A minha bicicleta – M. N. M. S, 10 anos, 6 ano E)

Quando eu tinha cinco anos, eu estava começando a aprender a andar de bicicleta, mas minha bicicleta quebrou e eu não andei mais. Quando completei oito anos, minha mãe comprou uma bicicleta nova para mim. Então, finalmente, eu aprendi a andar de bicicleta. (Bicicleta – C.W. G.O., 6 ano E)

Podemos observar nos fragmentos, de uma maneira geral, que os alunos utilizaram da linguagem escrita para expressar seus pensamentos, seus sentimentos mais profundos sobre alguém ou sobre algo, o que só reforça a relevância em se trabalhar com tal gênero na educação básica.

Essa produção como um todo permitiu que os alunos tivessem a oportunidade de pôr no papel um pouco do seu passado, um pouco da sua história, um pouco deles mesmos, dando voz a si mesmos. Cada aluno é único, singular, ímpar. Mesmo havendo memórias com a mesma temática, o resultado é sempre particular.

Após essa primeira versão, solicitamos também a reescrita e a representação não-verbal dessas lembranças. A escola disponibilizou lápis de pintar, e os alunos puderam dar cor e imagem visual às suas histórias. Para a exposição do resultado, a escola permitiu que outros alunos fossem ao pátio e tivessem a oportunidade de ler o do outro, compreender, se por no lugar, se identificar.

Convidamos todas as turmas, passando de sala em sala, para apreciarem um momento de leitura frutiva das memórias literárias que ficaram expostas. Os textos foram impressos em livretos, em formato que lembra o cordel, incluindo o não-verbal produzido. Uns, foram pendurados com peganhos em um cordão, outros, ficaram em uma mesa. Na hora do intervalo, muitos alunos da escola leram as memórias.

Como resultado final, ressaltamos o fato de que é isso que a escola tem como dever: motivar os alunos diante da leitura, da escrita e da responsabilidade de firmar-se como leitor proficiente. Pois, quando leem histórias de seus colegas, eles se identificam com elas, sentem empatia e interesse pelo outro, também: o amor e prazer pela leitura. O aluno gosta de ler o que está de acordo com seu cotidiano, quem não sabe melhor sobre isso, a não ser seus próprios colegas de escola, com sua própria faixa etária? Fazer os alunos produzirem texto, faz com que

eles tenham crescimento e habilidades de escrita e nós, enquanto residentes, nos sentimos honradas em poder contribuir com esse momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, a partir da experiência de trabalho com o gênero memórias, que o professor necessita aproximar os alunos aplicando uma didática que atenda o contexto que eles estão inseridos. Isto é, saber das condições sociais e a realidade que os alunos vivenciam são indispensáveis para o trabalho de formação dos próprios.

Percebemos também que é possível trabalhar as aulas de literatura voltadas à prática de leituras, e não apenas ao estudo histórico e presas ao livro didático. Com isso, utilizar de materiais externos, livros literários, material artístico como o desenho, faz com que os alunos compreendam o assunto com mais facilidade e interajam mais nas aulas, exercitando seus saberes na hora de estudar.

Com esse tempo de vivência na sala de aula, reafirmamos a ideia que a prática, ora difere, ora complementa as linhas teóricas, em que acontecem diversas situações, de várias maneiras, a depender dos alunos que a compõe. Por obtermos o acesso às diversas propostas pedagógicas ao ensino, devemos nos atentar para qual delas é possível atender a realidade dos alunos, favorecendo a eles uma experiência que agrega valores e conhecimentos.

**Palavras-chave:** Memórias literárias; Gêneros textuais, Ensino fundamental II, Produções dos alunos, Escrita.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998

RIBEIRO, João Ubaldo. Memória de livros. **Um brasileiro em Berlim.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SABINO, Fernando. Galinha a molho pardo. **O menino no espelho.** Rio de Janeiro: Record, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.